

COMBATE À HOMOFOBIA

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para o combate à homofobia no Brasil”, apresentando proposta de intervenção para os problemas identificados. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano 2013

[...]

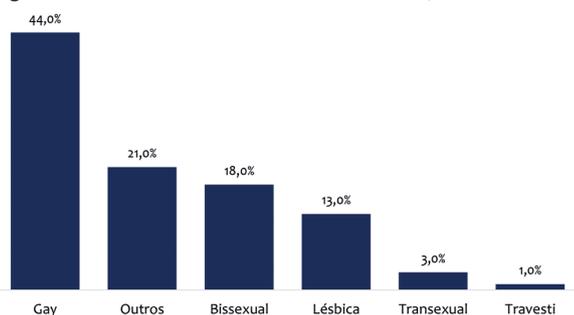
A homofobia possui várias formas, que abrange muito mais do que as violências tipificadas pelo código penal. Ela não se reduz à rejeição irracional ou ódio em relação aos homossexuais, pois também é uma manifestação que qualifica o outro como contrário, inferior ou anormal. Devido à sua diferença, esse outro é excluído de sua humanidade, dignidade e personalidade.

O termo “homofobia” é constantemente problematizado em decorrência de sua possível homogeneização sobre a diversidade de sujeitos que pretende abarcar, ocultando violências e discriminações cometidas contra lésbicas e pessoas trans (travestis, mulheres transexuais e homens transexuais). Nesse sentido, optam por nominá-las especificamente como lesbofobia (sobre as quais recaem também o machismo e o sexismo) e transfobia (sobre as quais recai o preconceito relativo à falta de entendimento da realidade de assumir o gênero e/ou sexo oposto ao biológico do indivíduo).

Neste relatório entende-se homofobia como preconceito ou discriminação (e demais violências daí decorrentes) contra pessoas em função de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero presumidas. A lesbofobia, a transfobia e a bifobia, serão compreendidos pela homofobia, para melhor fluência no texto.

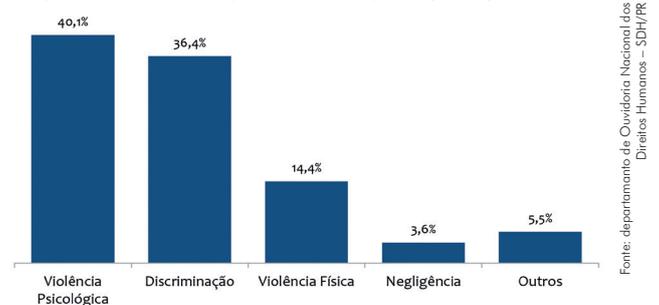
[...]

Figura 01, identidade sexual ou identidade de gênero dos usuários da Ouvidoria SUS, 2013/2014.



[...]

Figura 14, distribuição das violações, por tipo, 2013.



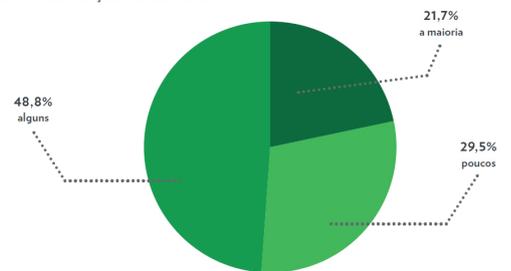
Brasil. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano 2013*. Brasília, 2016. Disponível em: <www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/RelatorioViolenciaHomofobicaBR2013.pdf>.

TEXTO 2

[...]

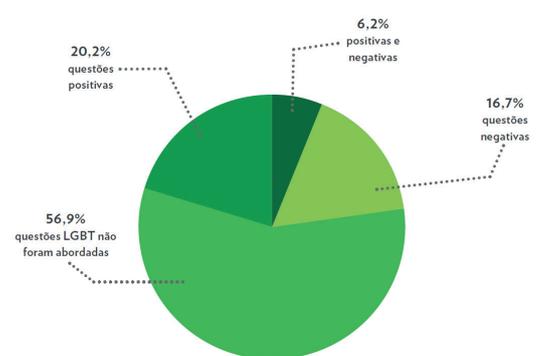
PERCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE FAZEM COMENTÁRIOS LGBTFÓBICOS NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

FIGURA 1.5. PERCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE FAZEM COMENTÁRIOS LGBTFÓBICOS NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL



[...]

PERCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE APRENDERAM SOBRE QUESTÕES LGBT NA SALA DE AULA



[...]

Secretaria de Educação. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. *Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais*. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <<http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>>.


TEXTO 3

Levantamento aponta recorde de mortes por homofobia no Brasil em 2017

Em 2017, 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) foram mortos em crimes motivados por homofobia. O número representa uma vítima a cada 19 horas. O dado está em levantamento realizado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), que registrou o maior número de casos de morte relacionados à homofobia desde que o monitoramento anual começou a ser elaborado pela entidade, há 38 anos.

Os dados de 2017 representam um aumento de 30% em relação a 2016, quando foram registrados 343 casos. Em 2015 foram 319 LGBTs assassinados, contra 320 em 2014 e 314 em 2013. O saldo de crimes violentos contra essa população em 2017 é três vezes maior do que o observado há 10 anos, quando foram identificados 142 casos.

Também nesta quinta-feira (18) a organização não governamental Human Rights divulgou um relatório a respeito da violação dos direitos humanos no Brasil. O documento destaca que a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos recebeu 725 denúncias de violência, discriminação e outros abusos contra a população LGBT somente no primeiro semestre de 2017.

[...]

O levantamento realizado pelo GGB se baseia principalmente em informações veiculadas pelos meios de comunicação. Na avaliação de Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia e um dos autores do estudo, o fenômeno pode ser ainda maior, uma vez que muitos casos não chegam a ser noticiados.

[...]

O estado com maior registro de crimes de ódio contra a população LGBT foi São Paulo (59), seguido de Minas Gerais (43), Bahia (35), Ceará (30), Rio de Janeiro (29), Pernambuco (27) e Paraná e Alagoas (23). Entre as regiões, a maior média foi identificada no Norte (3,23 por milhão de habitantes), seguido por Centro-Oeste (2,71) e Nordeste (2,58).

Jonas Valente; Amanda Cieginski (Ed.). Agência Brasil. Brasília, 18 de janeiro de 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-01/levantamento-aponta-recorde-de-mortes-por-homofobia-no-brasil-em>>.

*Todos os links foram acessados em 13 maio 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, num limite de no mínimo 8 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar o seu conhecimento sobre o tema. Portanto, é proibido copiá-los.

Além disso, a redação poderá receber nota 0 (zero) caso: não atenda à proposta solicitada; não possua estrutura textual correspondente à dissertativo-argumentativa; não apresente qualquer texto escrito na folha de redação; apresente somente até 7 linhas de conteúdo; e/ou apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, como a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!

Professora Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Apesar de o desrespeito aos princípios dos direitos humanos não constar mais entre os quesitos determinantes que poderiam levar a redação a receber nota zero por parte dos corretores na prova do Enem 2018, recomendamos que continue orientando seus alunos a evitar declarações polêmicas por meio da sugestão do uso de força, de violência ou de quaisquer outros meios que possam ferir a dignidade ou integridade física de outrem. Caso a redação visivelmente desrespeite os princípios dos direitos humanos, você poderá considerar isso um elemento prejudicial ao conjunto argumentativo e, portanto, realizar os descontos que julgar necessários no momento da avaliação.